

30 ANOS DA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA: PROBLEMÁTICAS ATUAIS ¹

Carolina Picchetti Nascimento,
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

RESUMO

O trabalho sistematiza parte dos resultados de uma pesquisa que investigou orientações teórico-metodológicas para a atividade docente em Educação Física a partir da perspectiva Crítico-Superadora. Apresentam-se algumas problemáticas pedagógicas que estiveram presentes na elaboração da obra Metodologia do Ensino da Educação Física e delineiam-se expressões atuais dessa problemática para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem em Educação Física escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Educação Física; Perspectiva Crítico-Superadora; Escola

INTRODUÇÃO

A década de 80, do século XX, foi para a Educação Física brasileira um período marcado por intensos debates em torno do seu papel social na escola. Em um cenário de lutas políticas pela abertura democrática no país surgem proposições pedagógicas que, em comum, buscavam superar os paradigmas até então hegemônicos da “aptidão física” e da “esportivização” (BRACHT, 1999, OLIVEIRA, 1994). É nesse contexto que a perspectiva denominada Crítico-Superadora formula a compreensão de que caberia à Educação Física “tratar pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62).

Quase 30 anos após a publicação do livro que deu origem à proposição pedagógica Crítico-Superadora, Metodologia do Ensino de Educação Física, essa perspectiva segue orientando a atividade de professores e pesquisadores em relação à sistematização de respostas sobre o que ensinar, como ensinar e por que ensinar em Educação Física. Como ressaltam Souza Jr et al (2011, p.407) analisando os, então, 20 anos de existência da obra do Coletivo de Autores, “chegamos à atualidade ainda com sérios dilemas acerca de qual é o conhecimento específico da Educação Física na escola”.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

O presente texto apresenta alguns dos resultados de uma pesquisa que se debruçou a compreender as contribuições teórico-metodológicas da perspectiva Crítico-Superadora para a atuação do professor de Educação Física. Foi realizada uma análise dos fundamentos teóricos presentes na obra Metodologia do ensino da Educação Física a fim de sistematizar as principais problemáticas que impulsionaram a sua produção e delinear algumas de suas expressões atuais para a prática pedagógica da Educação Física na escola.

PROBLEMÁTICAS INICIAIS E DESAFIOS ATUAIS

Uma das problemáticas mais gerais delineadas pela proposição Crítico-Superadora refere-se ao desenvolvimento de uma compreensão histórica e cultural dos conteúdos de ensino em Educação Física, o que foi sintetizado na obra a partir da expressão “cultura corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O termo cultura corporal não surgiu na obra do Coletivo Autores, mas ganhou nela, pela primeira vez, um corpo teórico e propriamente pedagógico, a partir da explicitação de posições sobre escola, conhecimento, sociedade e formação humana. Dois princípios gerais fundamentam a formulação do conceito de cultura corporal no Coletivo: a) a compreensão de que uma proposta curricular deve expressar um projeto formativo comprometido “com os interesses das camadas populares” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.28) e, assim, orientado pela superação de todas e quaisquer formas de exploração dos sujeitos entre si e b) um entendimento de que uma proposta pedagógica é diagnóstica, judicativa e teleológica (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Mesmo não tendo criado a expressão cultura corporal, a obra do Coletivo de Autores parece ter dado visibilidade a ela. O termo passou a ser cada vez mais difundida na área, embora nem sempre acompanhado de uma conceituação (MARCASSA; NASCIMENTO, 2020). Quando se afirma que a Educação Física ensina as atividades da cultura corporal, o que efetivamente está sendo proposto como conteúdos de ensino para esse componente curricular?

Essa explicação aparece no Coletivo, em primeiro lugar, no reconhecimento de que Jogo, Ginástica, Dança, Luta, Circo etc. são atividades humanas no mundo, de modo que seus objetivos, regras, técnicas e capacidades sintetizam determinados significados ou relações sociais (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Compreende-se, então, que “O homem se



apropriada da cultura corporal dispendo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que pode ser chamado de ‘significações objetivas’” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62). O fundamento dessa conceituação está nos aportes da Teoria Histórico-Cultural, particularmente em Leontiev (1983), para quem os significados são a “[...] cristalização da experiência social, da práxis social da humanidade” (LEONTIEV, 1983, p. 225).

Em segundo lugar, a explicação da expressão cultura corporal aparece por meio do conceito de historicidade.

É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas [...].

Por isso se afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retrçados e transmitidos para os alunos na escola. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 39).

Os fundamentos filosóficos que sustentam essas conceituações de significado e de historicidade encontram-se na categoria marxiana de atividade humana, como ação dos sujeitos produzindo a materialidade social (ideias, valores, objetos, linguagem) e, concomitantemente, produzindo-se a si mesmos (MARX; ENGELS, 2007).

Em que pese a necessidade de se seguir aprofundando os estudos sobre essas categorias (significado, historicidade e atividade), a tarefa que segue para aqueles que se fundamentam na perspectiva Crítico-Superada é a de explicar quais são os significados específicos presentes em cada uma das atividades da cultura corporal, sistematizando os conhecimentos a serem ensinadas e aprendidas nas aulas de Educação Física.

Nota-se, então, que mais do que deixar um conjunto de respostas “acabadas”, a potencialidade e a atualidade da perspectiva Crítico-Superadora, 30 anos após sua elaboração, encontra-se no conjunto de problemáticas que foram delineadas para o ensino da Educação Física e que seguem permitindo àqueles que nela se fundamentam sistematizar respostas e gerar novas questões.



OS SIGNIFICADOS ESPECÍFICOS DAS ATIVIDADES DA CULTURA CORPORAL: UM BREVE EXERCÍCIO DE ANÁLISE

Admitindo que o pega-pega seja um exemplar das atividades da cultura corporal parte da tarefa pedagógica de professores e pesquisadores que se fundamentam na perspectiva Crítico-Superadora está em explicar qual seria o significado específico do pega-pega, isto é, o que o faz ser uma atividade humana única, sintetizando relações culturais e históricas, que deveriam ser apropriadas pelas novas gerações.

Estaria a dimensão cultural e histórica do pega-pega nos “contextos” a partir dos quais o jogo se realiza, isto é, nas formas regionais ou locais de brincar de pega-pega? Ou a dimensão “histórica” e “cultural” do pega-pega aparece quando se “tematiza” esse jogo, fazendo-o carregar determinadas relações sociais como, por exemplo, a escravatura, ao atribuir os papéis de “capitão do mato” (pegador) e “escravo” (quem foge) aos jogadores?

Essas duas posições indicam uma compreensão de que não haveria um significado suficientemente relevante no pega-pega em si, sendo preciso, então, “acrescentar” outros significados a ele: a cultura regional em um caso e a tematização da escravatura no outro. A pergunta que fica, então, é se haveria um significado específico do pega-pega, capaz de expressar um conjunto de relações sociais próprias a esse jogo e que poderiam ocupar o papel de conhecimentos de ensino e aprendizagem em Educação Física.

Esse significado específico vem sendo compreendido a partir do entendimento de que o pega-pega cristaliza em seus objetivos, regras e ações relações lúdicas de fuga e perseguição, que aparecem na brincadeira destituídas de suas formas utilitárias (NASCIMENTO, 2014). O que fica cristalizado como conteúdo específico da brincadeira de pega-pega são, então, as capacidades humanas historicamente criadas e que permitem a cada sujeito atuar criadoramente diante das necessidades lúdicas de fugir e perseguir corporalmente. Esse significado específico do pega-pega constitui o ponto de partida para se reconstituir, no ensino, os diversos e múltiplos significados que podem compor essa brincadeira.

Considerar a historicidade das atividades da cultura corporal implica em explicar os vínculos e transições entre os significados específicos de cada uma dessas atividades e os significados gerais, próprios da atividade humana em uma sociedade de classes e profundamente desigual. Essa é a importância de se sistematizar os significados específicos

das atividades da cultura corporal em uma perspectiva Crítico-Superadora, tanto em relação aos seus grandes “eixos” (Jogo, Luta, Ginástica, Dança) quanto em relação à cada manifestação corporal com a qual se irá trabalhar (o pega-pega; o vôlei; a queimada; o pique-bandeira etc.), contribuindo para dar concretude à afirmação de que a Educação Física ensina as “atividades da cultura corporal”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto indicou o caminho percorrido na pesquisa para sistematizar as principais problemáticas pedagógicas que estiveram presentes na elaboração da perspectiva Crítico-Superadora, notadamente, a formulação do conceito de cultura corporal. Foi indicada a unidade entre as categorias significado, historicidade e atividade no conceito de cultura corporal presente no Coletivo de Autores.

A perspectiva Crítico-Superadora segue instrumentalizando, aqueles que nela se fundamentam, a descobrir caminhos para responder as perguntas “o que ensinamos”, “como ensinamos” e “por que ensinamos” em Educação Física, dando concretude à afirmação de que a obra do Coletivo de Autores é uma clássica. As problemáticas que movimentaram à produção da obra Metodologia do Ensino da Educação Física seguem nos permitindo formular novas questões dentro de uma mesma direção e “vontade política de construção de uma teoria geral da Educação Física que consubstancie uma prática transformadora” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 43).

30 YEARS OF THE CRITICAL-OVERCOMING PERSPECTIVE: CURRENT PROBLEMATICS

ABSTRACT

The work systematizes part of the results of a research that investigated theoretical-methodological orientations for teaching activity in Physical Education based on the Critical-Overcoming perspective. Some pedagogical problematic that were present in the elaboration of the work Methodology of Teaching of Physical Education are presented as well it is outlined current expressions of these problematic for the development of teaching and learning processes in Physical Education at school.

KEYWORDS: *Physical Education Teaching; Critical-Overcoming perspective; Schooling*

30 AÑOS DE LA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA: CONTRIBUCIONES AL DEBATE ACTUAL

RESUMEN

El trabajo sistematiza parte de los resultados de una investigación sobre orientaciones teórico-metodológicas para la actividad docente en Educación Física desde la perspectiva Crítico-Superadora. Se presentan algunas cuestiones pedagógicas que estuvieron presentes en la elaboración del trabajo Metodología de la Enseñanza de la Educación Física y se perfilan expresiones actuales de estas cuestiones para el desarrollo de los procesos de enseñanza y aprendizaje en Educación Física en la escuela.

PALABRAS CLAVES: *Enseñanza de la Educación Física; Perspectiva Crítico-Superadora; Escuela*

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. In: **Cadernos CEDES**, n 48. Corpo e Educação. Campinas: Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), p.69-88, 1999.

BRASILEIRO, L. T. et al. A Cultura Corporal como área de conhecimento da Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, p. 1003-1013, 2016.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez. 1992.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia y personalidad**. Havana: Pueblo y educacion, 1983

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARCASSA, L. P; NASCIMENTO, C. P. A categoria atividade como fundamento da cultura corporal: contribuições para o ensino da educação física. In. BOSSLE, F.; ATHAYDE, P.; LARA, L. (org.). **Educação Física escolar**. Natal: EDUFRRN, 2020. (Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE, v. 5).

NASCIMENTO, C. P. **A atividade pedagógica da Educação Física**, a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal. 2014. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, V. M. **Consenso e conflito na Educação Física brasileira**. Rio de Janeiro: Shape, 1994.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

SOUZA JÚNIOR, Marcílio et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, abr./jun. 2011.

